

Sistema de informações contábeis e satisfação das necessidades informacionais dos usuários

Resumo

O presente artigo versa sobre a contabilidade como um sistema de informações, destacando o importante papel das informações contábeis, outputs desse sistema, no processo de tomada de decisão. Atualmente, as empresas lutam para sobreviver, buscando atender as novas e crescentes exigências do mercado, cada vez mais dinâmico e competitivo. Os gerentes, por sua vez, procuram maneiras de tornar mais eficaz a tomada de decisão. Para tanto, é essencial que esses usuários internos tenham acesso a informações pertinentes e que, quando necessário, saibam utilizá-las e transmiti-las adequadamente aos usuários externos. As informações contábeis devem ser capazes de refletir a situação da empresa de forma clara, objetiva e ética. Clientes e investidores potenciais devem ser atraídos pelas informações contábeis divulgadas, assim como credores e entidades reguladoras devem confiar nas mesmas. A satisfação das necessidades informacionais dos usuários internos e externos é de suma importância, assim como o reconhecimento de seus interesses. A contabilidade gerencial é responsável pela produção de relatórios que contenham informações relevantes para as decisões internas da empresa, enquanto a contabilidade financeira gera informações aos usuários externos, obedecendo às normas e regulamentações contábeis. O bom funcionamento do SIC acarreta na satisfação das necessidades informacionais dos tomadores de decisões internos, os quais, por sua vez, realizam um trabalho eficiente, atendendo às expectativas dos tomadores de decisões externos. Tudo isso se reflete na lucratividade, liquidez e produtividade da empresa, que aumenta suas chances de se destacar frente à concorrência. Nesse sentido, o trabalho em comento constitui-se em um ensaio teórico sobre os sistemas de informações contábeis, enfatizando a importância da satisfação das necessidades informacionais dos usuários, assim como dos princípios contábeis e das características qualitativas das informações contábeis. Além disso, apresenta os interesses dos usuários dessas informações e o poder das mesmas para a tomada de decisão.

Palavras-chave: Sistemas de informações contábeis (SIC); Sistema de informações gerenciais (SIG), Contabilidade gerencial; Contabilidade financeira; Necessidades informacionais; Tomada de decisão.

1. Introdução

Segundo Stickney e Weil (2001), a contabilidade constitui-se em um sistema de informações formal e estruturado, tendo como um dos objetivos principais disponibilizar informações para controle do patrimônio, avaliação de desempenho e tomada de decisão. O papel da contabilidade nas empresas é o de produzir informações de forma ordenada, expressas em relatórios, de modo a atender às necessidades dos usuários. Para atingir esse objetivo, é necessário tratar a contabilidade como um sistema de informações, destacando a importância de se prover informações úteis aos usuários desse sistema, que possuem interesses específicos que devem ser respeitados.

De acordo com Horngren (1985), os usuários externos devem ser atendidos de maneira satisfatória pelas informações contábeis divulgadas através da contabilidade financeira. Estas informações devem ser produzidas em conformidade com os princípios, normas contábeis e com toda a legislação à qual a empresa está submetida. Os usuários externos possuem a expectativa de receberem informações confiáveis que favoreçam a tomada de decisão. Já os usuários internos, através da contabilidade gerencial, também devem ser atendidos da melhor forma possível. Se as empresas tiverem foco apenas nos usuários externos, poderão prejudicar a satisfação dos usuários internos, na medida em que as informações necessárias para que os usuários internos executem suas atividades não serão disponibilizadas.

O sucesso do SIC (SIC) pode ser decisivo para o sucesso da empresa como um todo. Segundo Zanoteli (2001), se o SIC for corretamente direcionado, poderá constituir-se em um dos principais subsistemas do sistema de informações gerenciais (SIG) e talvez sobrepô-lo.

Isso assegura a relevância do SIC para o processo de tomada de decisão e, conseqüentemente, para a empresa como um todo. De acordo com Passolongo (2004), o SIG auxilia no controle operacional e gerencial. Nesse sentido, fornece aos gerentes uma visão das operações regulares da empresa, o que os possibilita alcançar a excelência no exercício de suas funções de controle, organização e planejamento. Sem informações contábeis completas e precisas, usuários internos e externos podem cometer inúmeros erros, alguns de grandes proporções, principalmente se for considerado uma perspectiva de longo prazo.

A informação contábil é de suma importância, especialmente na atualidade, quando as empresas almejam atrair investidores e credores com vistas ao aumento de sua participação no mercado. As empresas estão buscando satisfazer as necessidades dos clientes, o que é fundamental para que sobrevivam da melhor maneira ao mercado competitivo que se presencia e se vivencia. Para tanto, deve-se perseguir a satisfação dos usuários internos, procurando muní-los com conhecimentos suficientes, que lhes permitam desempenhar suas funções com eficiência, garantindo a tomada de decisão eficaz.

Conforme Kieso, Weygandt e Warfield (2001), nas últimas três décadas, as entidades econômicas têm aumentado consideravelmente em tamanho e complexidade, assim como as pessoas interessadas nas informações contábeis têm aumentado em número e diversidade. Isso determina a responsabilidade do profissional contábil, que vem crescendo cada vez mais. Para os autores, essas transformações são essenciais, uma vez que as entidades econômicas e as pessoas interessadas definem o papel e o objetivo da contabilidade. As atividades de identificação, mensuração e comunicação de informações contábeis também são essenciais para o estabelecimento do verdadeiro papel e do objetivo da contabilidade.

De acordo com Brecht e Martin (1996), os mecanismos rotineiros de se fornecer informações contábeis aos gerentes têm se tornado cada vez mais insuficientes para satisfazer as suas necessidades. Segundo os autores, isso vem ocorrendo devido ao crescimento avançado das tecnologias de informação e ao conseqüente aumento das pressões competitivas por inovação. É importante ainda considerar que o processo de globalização expõe as empresas à concorrência externa, fazendo-as se comprometerem, cada vez mais, com a chamada excelência empresarial. Nesse contexto, as empresas acabam sendo forçadas a se adaptar e rever suas estratégias e seus modelos de gestão. Essas necessidades de mudanças levam-nas a investir no desenvolvimento e utilização das informações como ferramentas de apoio aos processos de controle e tomada de decisão. As informações também são utilizadas para atrair investidores e credores e como forma de obedecer às exigências legais, o que é fiscalizado por entidades reguladoras. Assim, a satisfação das necessidades informacionais dos usuários internos e externos se torna essencial para qualquer empresa.

O objetivo deste artigo é apresentar uma discussão sobre a contabilidade como um sistema de informações, enfatizando a importância de se conhecer e de se valorizar as necessidades informacionais dos usuários das informações contábeis. A satisfação dessas necessidades é essencial para que o SIC alcance seus objetivos e auxilie no processo de tomada de decisão. Na busca de se destacar no mercado competitivo atual, as empresas precisam contar com um SIC que possibilite uma vantagem perante a concorrência, o que pode ser obtido através da satisfação das necessidades informacionais dos usuários externos e internos.

A seção 2 apresenta conceitos de SICs e a seção 3 enfatiza a importância dos princípios contábeis para a divulgação das informações aos usuários externos. A seção 4 abrange as características qualitativas dessas informações e a seção 5 descreve os usuários das informações contábeis, internos e externos, bem como seus interesses. Em seguida, as seções 6 e 7 tratam, respectivamente, da satisfação das necessidades informacionais dos usuários e do poder das informações contábeis para o processo de tomada de decisão. Conclusões a respeito do tema pesquisado são apresentadas na seção 8.

2. A contabilidade como um sistema de informações

Segundo Horngren (1974), pode-se dizer que um sistema é o resultado da inter-relação de subsistemas para atingir uma meta ou objetivo comum. O sistema de informações também envolve esse conjunto de elementos, destacando, no entanto, o seu objetivo de facilitar o planejamento, o controle, a coordenação, a análise e o processo decisório. De acordo com Passolongo (2004), o sistema de informações é composto de entradas (*inputs*), processamento, saídas (*outputs*), ambiente e *feedback*. As entradas envolvem a captação e junção dos dados primários. O processamento envolve a conversão dos dados em saídas úteis, que são as informações, na forma de documentos, relatórios e dados de transações. O ambiente é aquele no qual se insere o sistema (aberto), possibilitando o *feedback*, que promove a realização de ajustes ou modificações, quando necessários, nas atividades de entrada ou processamento.

Segundo Needles, Anderson e Caldwell (1994), a contabilidade é um sistema de informações que mensura e processa os dados e comunica informações sobre uma entidade econômica identificável. Nesse sistema, tem-se o registro dos dados, que são processados para se tornarem informações úteis e, então, essas informações são comunicadas e utilizadas nas tomadas de decisões. De acordo com Cardoso (2001), os dados são simplesmente um conjunto de fatos expressos por símbolos e caracteres, incapazes de influenciar decisões, a menos que sejam transformados em informações. Os dados são fatos brutos que se tornam significativos e úteis quando são organizados e analisados, produzindo a informação. Após a transformação dos dados em informações, estas podem ser úteis ou não, sendo que somente a real utilização das mesmas pode transformá-las em conhecimento. Há, portanto, duas transformações: (1) dados em informações e (2) informações em conhecimento.

Segundo Smith e Ashburne (1960), o SIC é o elemento mais importante do sistema de informações da empresa. Para os autores, esse sistema permite aos usuários internos e externos obterem um “retrato” da situação da organização. Além disso, o SIC se conecta com outros sistemas de informações importantes como o de marketing, o de pessoal e o de produção, fazendo com que as informações produzidas sejam expressas em termos financeiros. A análise, a interpretação e o uso das informações são algumas metas da contabilidade, a qual, para os autores pode ser conceituada como uma ciência social que procura relações nas informações produzidas e se interessa em encontrar tendências e estudar os efeitos de diferentes alternativas.

Para Stickney e Weil (2001), o conceito de contabilidade também permeia a sua relação com a escrituração, o computador e o SIG. A escrituração é o processo de registro das transações financeiras e de manutenção dos mesmos, constituindo-se numa importante parte da contabilidade. Destaca-se que a contabilidade também inclui o orçamento, a análise de custos, o planejamento tributário, a auditoria, dentre outros. O computador é o instrumento que coleta, organiza e comunica, rapidamente, grande quantidade de informações. O SIG, por sua vez, interconecta todos os subsistemas para fornecer as informações necessárias ao funcionamento da empresa.

De acordo com Oliveira (2000), o SIC traz automaticamente a noção de conjunto e, portanto, é sempre composto por elementos, que são, basicamente, as pessoas e os equipamentos, que se inter-relacionam em busca de um objetivo comum. Um dos objetivos é prover informações que satisfaçam as necessidades de seus usuários. No entanto, não se pode considerar a contabilidade como mero instrumento de informação, pois esta também permite, por exemplo, explicar os fenômenos patrimoniais, construir modelos de prosperidade, efetuar análises e controles e projetar exercícios seguintes.

Para Zanoteli (2001), o SIC é um conjunto de recursos humanos, tecnológicos e organizacionais, que tem por objetivo prover informações úteis para apoiar o processo de tomada de decisão. Segundo Glautier e Underdown (1994), a contabilidade é um sistema aberto e uma de suas fronteiras com o meio ambiente é a filtragem dos dados. A outra fronteira é estabelecida pelas necessidades dos usuários, que devem ser bem definidas para, assim, direcionarem os *inputs* (dados) e os *outputs* (informações) do sistema.

Para Lieberman e Whinston (1975), a contabilidade deve coletar todos os dados relevantes e prover informações de maneira que se permita que os usuários criem seus próprios valores de *input* para seus modelos individuais de decisão. De acordo com os autores

(1975, p.258), o SIC deve ter uma estrutura que possibilite que diferentes usuários solicitem e disponham de informações formatadas para atender suas necessidades específicas. Assim, o SIC deve ser constituído de três partes: (1) base de dados em massa, (2) estruturas de usuários definidos e (3) funções de usuários definidos. A parte 1 contém os registros, em alguma estrutura pré-definida, de todos os dados correspondentes aos eventos ocorridos, incluindo transações financeiras e não financeiras. Os dados correspondentes a um determinado evento podem envolver todos os aspectos pertinentes, tais como quantidade, qualidade, clientes, valor, dentre outros. A parte 2 permite que cada usuário expresse sua própria visão conceitual de base de dados, destacando ser necessário apenas uma porção do total de dados disponíveis. Essa estrutura possibilita que o usuário organize os dados e registros conforme seus interesses. Assim, depois de o usuário requerer um determinado evento ocorrido, o SIC realiza uma busca no banco de dados e a estrutura pré-definida verifica a localização lógica do evento e o disponibiliza ao usuário. A parte 3, por sua vez, corresponde à interpretação e performance final dos dados, de acordo com as funções específicas definidas pelo usuário.

Segundo Glautier e Underdown (1994), a contabilidade está relacionada a algumas atividades, que, de certa forma, a conceituam: a observação, a coleta, o registro, a análise e, finalmente, a comunicação de informações para seus usuários. Todas essas atividades fazem parte dos objetivos da contabilidade. Tanto o conceito quanto os objetivos da contabilidade são reavaliados de acordo com as transformações do meio externo. Atualmente, pode-se perceber que o escopo da contabilidade é prover informações que sejam potencialmente úteis para a tomada de decisão. Essas informações, quando disponíveis em consonância com as expectativas dos usuários, aumentam o bem estar da população, revelando também o papel social da contabilidade.

3. Princípios contábeis X informações contábeis destinadas aos usuários externos

De acordo com Bierman e Drebin (1972), os princípios contábeis definem as diretrizes básicas que fundamentam todas as técnicas de mensuração, processamento e comunicação da contabilidade. Os princípios abrangem todas as convenções, regras e procedimentos necessários para a prática contábil aceita em um determinado momento. As informações contábeis destinadas aos usuários externos devem respeitar tais princípios. Muitas das características qualitativas das informações estão relacionadas aos princípios contábeis, como se pode observar na seção seguinte.

Segundo Anthony (1970), os princípios contábeis relacionam-se a três critérios: relevância, objetividade e viabilidade. Os princípios são relevantes na medida em que possibilitam a produção de informações que serão realmente úteis aos usuários. A objetividade é alcançada quando as informações não são influenciadas por metas ou julgamentos pessoais e a viabilidade, quando os princípios são implementados sem complexidade ou custos elevados.

Quando se fala em princípios contábeis, deve-se enfatizar também a importância da ética profissional, que é essencial em qualquer função desempenhada. Para Needles, Anderson e Caldwell (1994), a conduta ética de uma empresa é resultado direto das ações e decisões dos empregados. Da mesma forma, a ética de uma profissão depende das ações isoladas dos profissionais. O profissional contábil, de acordo com os autores, pode trabalhar na área gerencial, pública ou privada. Em qualquer uma dessas áreas, deve saber guardar as informações confidenciais, divulgar as informações legalmente requeridas, manter a integridade e evitar conflitos de interesse, sendo imparcial e objetivo. Enfim, o profissional deve cumprir as exigências de seu cargo e obedecer ao código de ética.

A falta de ética no uso das informações contábeis internamente pode causar sérias consequências para as empresas. De acordo com Xu e Tuttle (2005), em muitos casos, a gerência, ao avaliar o desempenho de seus subordinados, é influenciada por fatores interpessoais que não se relacionam com a decisão a ser tomada, ao invés de se basear nas informações contábeis disponíveis. Isso afeta diretamente e negativamente a organização, pois os subordinados, quando prejudicados pela falta de ética com que a avaliação de seu

desempenho é realizada, se sentem desmotivados e desvalorizados, o que diminui a produtividade.

Segundo Inanga e Schneider (2004), o contexto econômico apresentado pela contabilidade tem sofrido mudanças rápidas, imprevisíveis e sem precedentes, em vários aspectos. Essas mudanças acarretam em numerosos choques e golpes envolvendo auditores, entidades e o público. Tudo isso pode representar o resultado do fracasso da contabilidade, que pode estar refletindo os eventos econômicos de forma inadequada. Da mesma forma, pode também representar o mau uso, abuso e/ou fraude na aplicação dos princípios contábeis.

De acordo com Horngren (1985, p.13), os princípios contábeis estão mais ligados aos usuários externos. Para o autor, a contabilidade financeira e gerencial teriam melhores denominações se fossem chamadas de contabilidade externa e interna. A contabilidade financeira enfatiza o preparo de relatórios de uma organização para usuários externos, como bancos e o público investidor; e a contabilidade gerencial para usuários internos, como os diretores, gerentes e chefes de equipes. Ressalta-se que o mesmo sistema contábil básico reúne os dados essenciais para ambas. No entanto, segundo o mesmo autor, destaca-se a diferença com relação à liberdade de escolha de cada uma, no que se refere à importância de se respeitar os princípios contábeis. Com relação à contabilidade financeira, algumas forças externas, como os órgãos reguladores, sempre limitam as escolhas dos métodos contábeis utilizados.

Devido à grande preocupação com a forma pela qual se deve medir e comunicar os fenômenos econômicos da organização, algumas mudanças e/ou procedimentos internos são inibidos, o que nem sempre favorece a empresa. Segundo Smith e Ashburne (1960), muitos SICs estão voltados basicamente para os usuários externos. Isso faz com que os usuários internos se reconheçam, em algumas situações, desamparados pelos procedimentos contábeis e de processamento de dados utilizados. A empresa, ao exigir uma irrestrita obediência interna aos princípios contábeis em prol dos usuários externos, pode fazer com que algumas tomadas de decisões sejam ineficazes. Os usuários internos, como referido anteriormente, devem trabalhar com ética, procurando tomar decisões que maximizem os benefícios. Assim, precisam de informações que possibilitem que tomem decisões com segurança e rapidez. Para Lieberman e Whinston (1975), as técnicas que asseguram a acurácia das demonstrações, muitas vezes, fazem com que estas sejam vistas mais como “fins” do que como “meios” pelos usuários internos. Portanto, as informações contábeis destinadas aos usuários internos devem ser definidas a partir de suas necessidades, visando o melhor aproveitamento das mesmas.

Segundo Stickney e Weil (2001), há uma preocupação com a possibilidade de existência de pressões políticas sobre os órgãos governamentais, ao estabelecerem os princípios contábeis, para aumentar a receita tributária. No entanto, se essa fosse uma atribuição do poder privado, este, da mesma forma, poderia exercer pressões, no sentido de possibilitar que as empresas limitassem a divulgação de informações para a concorrência, prejudicando os interesses de inúmeros usuários. Para os autores, existem também outros impasses referentes ao estabelecimento dos princípios contábeis. A exigência da uniformidade pode ser considerada um impasse. Por um lado, a uniformidade permite a redução da flexibilidade de a empresa administrar o lucro informado, via seleção de um método contábil. Por outro lado, levando-se em consideração que as características econômicas das empresas diferem, impede que a administração tenha liberdade de, dentro de certos limites, selecionar o método contábil mais adequado à sua empresa.

Não obstante, destaca-se, segundo Bierman e Drebin (1972), que os princípios e normas contábeis permitem que as informações sejam mais confiáveis e, o que é essencial, mais relevantes. Este artigo, apesar de não ter como proposta a exposição de todos os princípios contábeis, destaca a importância constante dos mesmos no estudo do tema, assim como a importância da conduta ética dos profissionais.

4. Características qualitativas das informações contábeis

O objetivo do SIC é fornecer informações necessárias aos seus usuários e, dessa forma, deve-se destacar a importância de a informação possuir atributos que ampliem a sua serventia. Tais atributos se referem às características qualitativas das informações contábeis. Segundo Needles, Anderson e Caldwell (1994), as referidas características são conceituadas como padrões de julgamento, como a utilidade da informação, que abrange a relevância e a confiabilidade. Para os autores, a informação relevante é aquela que permite que o usuário alcance suas metas, ou ainda, que facilite a tomada de decisão, o que seria essencial. O usuário não pode, portanto, ser confundido pelo excesso de informações, apenas as que forem relevantes devem ser divulgadas.

De acordo com Hendricksen e Van Breda (1999), no que tange à confiabilidade da informação, verifica-se a fidelidade de representação, a verificabilidade (possibilidade de estabelecer a veracidade da informação) e a neutralidade. Para os autores, o conceito de neutralidade se aproxima muito do conceito do termo “ausência de viés”, ou seja, ausência de quaisquer tendências que possam prejudicar a interpretação do usuário. Assim, a informação é confiável quando está livre de erros relevantes e quando os usuários podem acreditar que se esteja representando fielmente aquilo que se diz representar ou que se poderia razoavelmente esperar que se esteja representando.

Para Inanga e Schneider (2004), com relação à relevância, há ainda o valor preditivo e o valor de *feedback*. O primeiro permite que os usuários façam previsões sobre condições ou eventos futuros que lhe sejam importantes. Já o segundo faz com que a informação desempenhe um papel de confirmação ou correção de expectativas anteriores. As funções de previsão e confirmação das informações são inter-relacionadas. As informações sobre a posição financeira e o desempenho passado são freqüentemente utilizadas como base para projetar a posição financeira e o desempenho futuros. Projetam-se também outras questões nas quais os usuários estão diretamente interessados, tais como pagamento de dividendos e salários, alterações no preço de títulos e capacidade da entidade em atender seus compromissos à medida que se tornem devidos.

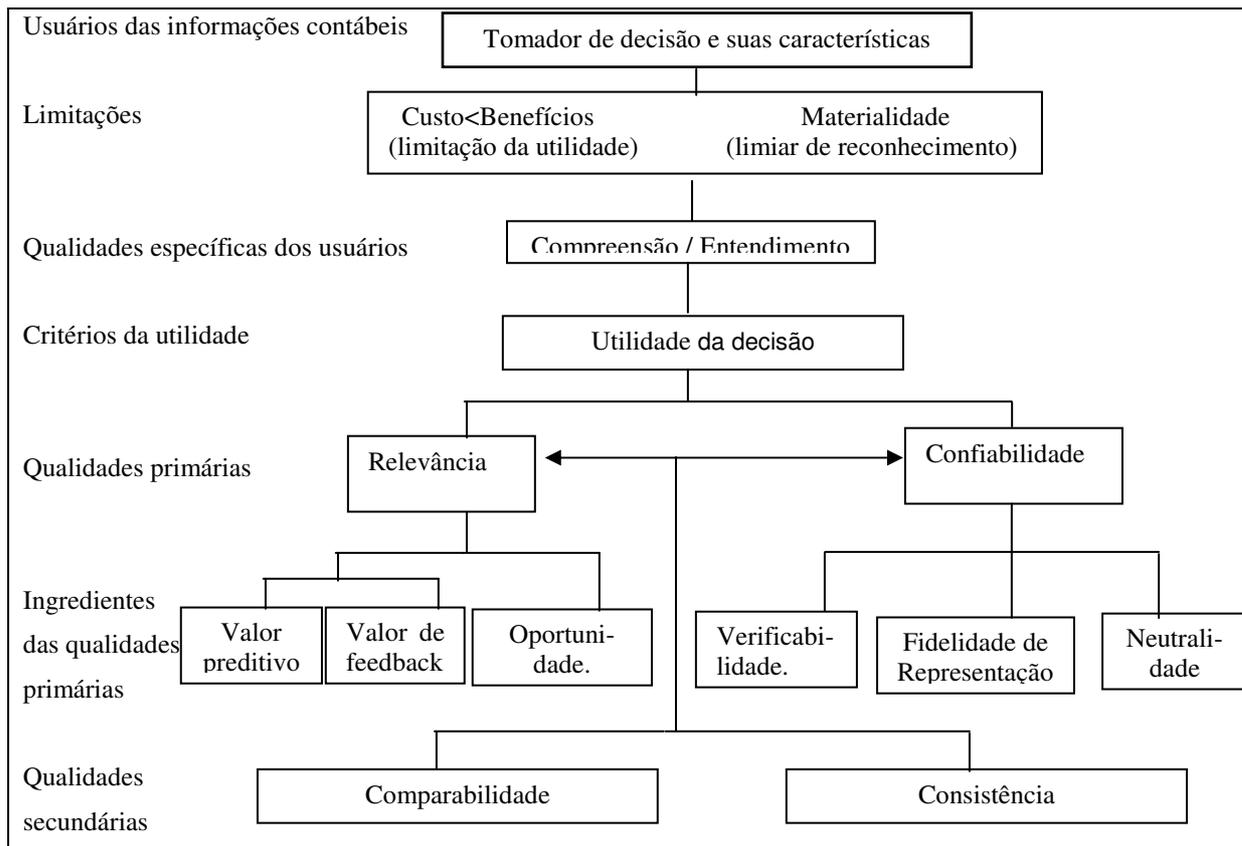
Enfim, as informações são relevantes quando influenciam as decisões econômicas dos usuários, ajudando-os a avaliar o impacto de eventos passados, presentes ou futuros e confirmando ou corrigindo as suas avaliações anteriores. Destaca-se ainda que a informação deve proporcionar benefícios superiores a seus custos. Apesar da dificuldade de se analisar a relação custo-benefício, não se deve ignorar a importância dessa característica da informação contábil. Além disso, as informações contábeis devem permitir que o usuário faça comparações, não apenas entre empresas diferentes como também entre períodos contábeis distintos de uma mesma empresa.

Com relação a essa questão da necessidade de comparação, enfatiza-se que a informação contábil também deve possuir uniformidade, consistência e materialidade. Acredita-se que a uniformidade é uma característica relacionada à apresentação de demonstrações financeiras, por empresas distintas, usando os mesmos procedimentos contábeis, conceitos de mensuração, classificações e métodos de divulgação, bem como formato básico semelhante das demonstrações. No entanto, de acordo com Hendricksen e Van Breda (1999), a uniformidade depende de características suficientemente parecidas, não de idênticas. Assim, a uniformidade deve principalmente facilitar a comparação, não tornar tudo idêntico. A consistência, segundo os autores, está ligada à comparabilidade e se relaciona ao uso dos mesmos procedimentos contábeis. Quando se trata de itens afins nas demonstrações da empresa, dentro de um único período contábil, tem-se o uso de conceitos e mensurações semelhantes. Já o conceito de materialidade se aproxima ao de relevância, pois é uma característica da informação que a torna significativa.

Além de relevante e confiável, a informação deve ser oportuna. Para Anthony, Welsch e Norgard (1981), a oportunidade refere-se à qualidade da informação disponível no momento correto. Segundo os autores, se houver demora indevida em reportar a informação, ela poderá perder a sua relevância. Assim, a oportunidade não garante a relevância, mas não é possível haver a relevância sem oportunidade. Destaca-se ainda que a necessidade de velocidade, em alguns momentos, conflita com a necessidade de confiabilidade e de relevância. Segundo os

autores, as características qualitativas constituem-se numa estrutura conceitual básica que ajuda bastante os usuários na interpretação do conjunto das demonstrações financeiras, ao avaliarem e inferirem sobre os números e informações contidas nessas demonstrações. Em muitos casos, faz-se necessária a realização de um balanceamento das características qualitativas, buscando atingir um equilíbrio apropriado entre as mesmas.

Segundo Kieso, Weygandt e Warfield (2001, pág.38), em ordem de importância, a relevância e a confiabilidade são características primárias, seguidas da comparabilidade e consistência, como secundárias. Para os mesmos autores, a hierarquia entre as características qualitativas das informações e dos usuários, denominadas de “qualidades contábeis”, pode ser ilustrada através da Figura 1, que sintetiza o que foi exposto nessa seção.



Fonte: Adaptado de Kieso, Weygandt e Warfield (2001 pág.38).

Figura 1 – Hierarquia das qualidades contábeis.

5. Os usuários das informações contábeis e seus interesses

De acordo com Anthony (1970), a organização consiste num grupo de pessoas, trabalhando juntas em busca de objetivos comuns. Essas pessoas precisam de informações sobre os recursos e resultados da empresa, visando a realização de um trabalho eficiente. Da mesma forma, grupos de fora da organização também precisam conhecer tais informações, a fim de otimizar suas diversas decisões. O sistema que provê essas informações dentro da organização, das quais necessitam usuários internos e externos, é o SIC.

Conforme Kieso, Weygandt e Warfield (2001), há vários tipos de usuários das informações contábeis. Esses usuários são tomadores de decisão que se diferem em vários aspectos, seja pelo tipo de decisão que tomam, pelos métodos que utilizam, pelas informações que já possuem ou que possam obter ou pela habilidade com que processam as informações disponíveis.

Segundo Needles, Anderson e Caldwell (1994), os usuários das informações contábeis podem ser divididos em três grupos: (1) os usuários internos que administram o negócio e participam dele, (2) os usuários externos com interesses financeiros diretos e (3) os usuários

externos com interesses financeiros indiretos. O primeiro grupo abrange as pessoas que têm responsabilidade pelas ações da empresa, como os donos, sócios, diretores, gerentes, supervisores e demais empregados. Os administradores decidem o que fazer, como e quando; e pela responsabilidade que possuem, são importantes usuários das informações.

Para Glautier e Underdown (1994, p.15), os empregados também devem participar das decisões gerenciais, favorecendo uma boa relação empresarial, com harmonia entre gerência e empregados. Ao contrário do que se acredita popularmente, os interesses dos empregados não conflitam com os interesses da empresa ou mesmo com os da gerência. Os empregados também são usuários das informações contábeis e se interessam pela sobrevivência, lucratividade e produtividade da empresa. O sucesso da organização pode representar o sucesso profissional de seus funcionários, desde que a empresa não esteja focada apenas na maximização do retorno dos acionistas, desprezando a participação dos funcionários. Segundo os autores, deve haver uma simetria no tratamento entre funcionários, gerência e acionistas no que se refere às informações contábeis que cada grupo requer e recebe.

De acordo com Needles, Anderson e Caldwell (1994), no segundo grupo, têm-se, basicamente, os investidores e os credores, sejam presentes ou potenciais, que são usuários externos que estudam cuidadosamente as demonstrações financeiras publicadas antes de tomar quaisquer decisões. Para os autores, os investidores são aqueles que buscam na organização um meio de obter retornos financeiros, comprando ações que considerem lucrativas. Já os credores são aqueles que fornecem mercadorias, dinheiro ou serviços e concedem um curto ou longo prazo para o pagamento ou reembolso. Os bancos, as sociedades de crédito imobiliário, as instituições financeiras, as seguradoras, os debenturistas e os fornecedores fazem parte desse grupo de usuários.

Segundo Stickney e Weil (2001), os fornecedores de matérias-primas agem como credores quando realizam vendas a prazo. De forma semelhante, os empregados também fornecem fundos à empresa, na medida em que recebem, respectivamente, os salários e os impostos, semanalmente ou mensalmente. Nesse sentido é que, conforme os autores, o passivo de uma empresa representa os direitos que seus credores têm sobre o ativo, incluindo não apenas os empréstimos e financiamentos, como também as previsões de pagamentos aos fornecedores, empregados e governo.

O terceiro grupo abrange todos os outros usuários, como autoridades tributárias, agências reguladoras, o governo, os clientes, a comunidade local, dentre outros. Estes, indiretamente, são usuários das informações contábeis, quando realizam decisões relacionadas ao trabalho ou ao dia-a-dia. Consolidando alguns autores citados nessa seção, pode-se resumir os interesses dos usuários das informações contábeis, conforme mostrado no Figura 2.

Usuários		Interesses baseados nas funções/decisões dos usuários	
Usuários Internos	Donos, sócios, diretores, gerentes, supervisores e chefes de equipes.	.Controlar, coordenar e planejar; .Prever falta e/ou excesso de caixa; .Programar decisões; .Manter e/ou aumentar níveis de ganho; .Oferecer produtos/serviços de qualidade a baixos custos; .Criar novos produtos/serviços, inovar;	.Avaliar o desempenho dos funcionários; .Promover o crescimento da empresa; .Obter maior participação de mercado; .Aumentar a produtividade; .Maximizar resultados e minimizar custos; .Lucratividade e liquidez da organização; .Atender às necessidades dos clientes.
	Demais empregados da empresa.	.Preservar o emprego; .Ter seu trabalho reconhecido; .Ser remunerado de forma justa e condizente com suas funções;	.Executar tarefas com eficiência; .Disponer de informações úteis; .Lucratividade e liquidez da organização; .Participar das decisões da empresa.
Usuários Externos (interesses diretos)	Investidores (presentes e potenciais) e Analistas	.Lucratividade e liquidez da organização; .Sucesso passado /ganhos potenciais; .Política de distribuição de dividendos; .Otimizar as decisões de investimento;	.Maximizar lucros e minimizar custos; .Julgar o risco de um investimento, .Estabelecer quantidade e prazo. .Recomendar o melhor investimento.
	Credores (presentes e potenciais)	.Solvência, liquidez e lucratividade; .Conhecer o fluxo de caixa da empresa; .Conhecer a posição financeira da empresa;	.Evitar inadimplências; .Ter como clientes empresas éticas, capazes de honrar com seus compromissos.
Usuários Externos (interesses indiretos)	Entidades Reguladoras e Governo.	.Recolher os devidos impostos e taxas; .Eliminar as fraudes e sonegações; .Punir os que estiverem irregulares;	.Exigir obediência às regras impostas; .Fidelidade de representação das demonstrações publicadas.
	Clientes	.Produto/serviço c/ qualidade e bom preço; .Produto/serviço c/ diferencial competitivo;	.Receber um bom atendimento; .Certificar-se da conduta ética da empresa;
	Comunidade Local	.Oferta de emprego à comunidade; .Expansão das atividades comerciais;	.Evitar problemas locais, como poluição e congestionamento.

Fonte: Adaptado de Anthony (1970), Needles, Anderson e Caldwell (1994), Glautier e Underdown (1994) e Hendricksen e Van Breda (1999).

Figura 2 – Interesses dos usuários das informações contábeis.

6. Satisfação das necessidades informacionais dos usuários

Segundo Anthony (1972), as informações são classificadas em três categorias: (1) informação operacional, (2) informação contábil gerencial e (3) informação contábil financeira. A informação operacional se refere à condução do dia-a-dia, como, por exemplo, o número de empregados, a quantidade de vendas e informações sobre cadastro de clientes. Essas informações estão mais voltadas às necessidades de alguns usuários internos e também das agências reguladoras do governo. As informações gerenciais atendem aos usuários internos. A gerência, de posse das devidas informações operacionais e gerenciais, pode, portanto, planejar, controlar e coordenar com eficiência as operações de rotina e as diversas decisões estratégicas. As informações financeiras, como a performance, a lucratividade e a liquidez da empresa, são utilizadas principalmente por usuários externos.

Os usuários das informações contábeis são tomadores de decisões interessados em conhecer os sacrifícios que terão que enfrentar para obter os benefícios que são esperados. Como se apresentou na seção anterior, têm-se usuários internos e externos, com interesses diretos e indiretos. Cada usuário possui necessidades informacionais condizentes com seus objetivos. Segundo Oliveira (2000), as necessidades informacionais dos usuários internos são satisfeitas, principalmente, por relatórios que resumem informações gerenciais e financeiras, úteis à tomada de decisão. Esses usuários necessitam de informações sobre o andamento da empresa, tais como: os índices de lucratividade e liquidez, a taxa de retorno dos investimentos realizados, a disponibilidade de caixa, o custo por mercadoria produzida e vendida, o produto que oferece maior e/ou menor rendimento, a produtividade da empresa, o desempenho dos funcionários e o número de clientes. Enfim, precisam de informações que lhes permitam programar decisões com maior segurança, prevendo e analisando problemas e soluções.

Para Xu e Tuttle (2005), um importante papel da informação contábil é ajudar os gerentes a avaliar o desempenho de seus subordinados, os quais zelam pela sobrevivência da empresa e, conseqüentemente, do próprio emprego. Os subordinados também necessitam, portanto, das informações contábeis, seja como motivação ou como ferramenta de trabalho.

Com relação aos usuários externos, as necessidades informacionais dos investidores presentes e potenciais se encontram, principalmente, nas demonstrações financeiras. No entanto, essas necessidades não são satisfeitas somente por informações financeiras, uma vez que as não-financeiras também são importantes para a tomada de decisão. De acordo com Breton e Taffler (2001), o acréscimo de informações extras, não-financeiras, é de suma importância para a decisão de investimento.

Referente a essa questão, para Zanoteli (2001), ao contrário do que diz o conceito tradicional de contabilidade, as informações contábeis não mais se restringem às informações financeiras, patrimoniais e econômicas. Informações de natureza física, social e produtiva também passaram a fazer parte do escopo da contabilidade. Credores presentes e potenciais, que se preocupam com a capacidade da empresa de cumprir com suas obrigações financeiras, necessitam de todas as informações contábeis que afetem a solvência, a liquidez ou a lucratividade da organização, sejam elas financeiras ou não. Para os usuários internos, as informações não-financeiras também são importantes. Segundo Brecht e Martin (1996), os contadores, para contribuir mais eficazmente com as decisões gerenciais, precisam criar e usar informações não-financeiras, além das financeiras que são produzidas e utilizadas rotineiramente.

De acordo com Stickney e Weil (2001), alguns usuários necessitam de detalhes adicionais e, por isso, as empresas incluem algumas informações complementares e não financeiras nas demonstrações financeiras divulgadas. Os quadros analíticos suplementares, as tabelas, as informações entre parênteses, o parecer dos auditores e o relatório da administração são alguns exemplos dessas informações adicionais. Além disso, segundo os autores, as notas explicativas, que são parte integrante das demonstrações financeiras, são informações complementares que podem explicitar o método contábil utilizado, devendo indicar os principais critérios de avaliação dos elementos patrimoniais da empresa.

De acordo com Hendricksen e Van Breda (1999, p. 94), existe a idéia de se produzir uma série de relatórios de finalidade específica para atender à variedade de pontos de vista de usuários distintos. Para tanto, seria preciso selecionar a informação relevante para cada usuário, descobrindo como cada um efetivamente toma decisões. Esse procedimento poderia não conduzir aos melhores resultados, já que, segundo os autores, os usuários possuem o bastante em comum para que um conjunto de demonstrações de finalidades genéricas seja suficiente. Essas demonstrações devem, portanto, procurar atender o maior número possível de usuários, não sendo estritamente necessário especificá-las.

Segundo Glautier e Underdown (1994), as necessidades dos usuários externos com interesses indiretos também devem ser destacadas. O governo, por exemplo, precisa de algumas informações como o valor total de vendas, o lucro obtido, as ações disponibilizadas, os investimentos realizados, a distribuição de dividendos, dentre outras. Essas informações, além de serem fundamentais para a cobrança de impostos, interferem diretamente na economia do país. Os clientes, por sua vez, possuem necessidades informacionais relativas aos aspectos que lhes afetem diretamente, tais como: a política de preços da empresa, a proporção entre preços unitários e custos, os ganhos da empresa, as taxas cobradas e repassadas aos consumidores e os custos diferenciais entre produtos diversos da mesma empresa. Já a comunidade tem suas necessidades satisfeitas de acordo com o impacto das indústrias instaladas na região. Essas indústrias podem produzir empregos e afetar diretamente a estrutura sócio-econômica do ambiente. Essa interferência pode trazer vantagens, como expansão das atividades comerciais; e pode trazer desvantagens, como poluição e congestionamento. Assim, a comunidade tem interesse nas atividades das empresas locais e necessita de informações sobre a relação entre os benefícios sociais X os custos de instalação.

7. O poder (importância) das informações contábeis para a tomada de decisão

De acordo com Stickney e Weil (2001), a informação contábil pode ser considerada como base para a tomada de decisão, tanto no ambiente interno quanto no externo. A informação contábil é efetivamente utilizada pelos tomadores de decisão como fonte orientadora na escolha da melhor alternativa dentre as possíveis, buscando sempre maximizar o resultado.

De acordo com Yuthas e Eining (1995), a eficácia do sistema de informações é um termo utilizado para se referir às contribuições do sistema para a produtividade organizacional, sendo a *performance* da decisão, a satisfação do usuário e a utilidade do sistema, as três principais medidas da eficácia. Essas três medidas não são equivalentes e são afetadas diferentemente pelas condições da tomada de decisão. Para os autores, antes de se concluir sobre a eficácia de um sistema, é necessário definir qual medida será utilizada como base de estudo. Essa escolha deve ser condizente com os objetivos do sistema e as conclusões devem respeitar as definições operacionais da pesquisa.

Segundo Oliveira (2000), a tomada de decisão interna está relacionada ao SIG, que gera informações que auxiliam os usuários internos a alcançarem seus objetivos. As saídas desse sistema são relatórios que contêm informações úteis direcionadas aos diversos usuários. Enquanto a contabilidade financeira comunica as informações econômicas aos usuários externos, a contabilidade gerencial produz informações direcionadas aos usuários internos, ambas orientando as diversas decisões. O SIC, como importante subsistema do SIG, agrega informações essenciais às atividades de decisão da empresa. Toda informação é gerada e armazenada de forma sistêmica e a empresa é como um sistema global que, tanto em nível interno como externo, é, ao mesmo tempo, geradora e receptora de informações.

De acordo com Passolongo (2004), o SIG disponibiliza aos gerentes relatórios sobre o desempenho da empresa, tanto passado quanto presente, os ajudando a intervir, quando necessário. Os usuários internos necessitam de informações contábeis para auxiliá-los, por exemplo, na previsão e gerenciamento da posição de caixa e de títulos de curto prazo, avaliação da relação risco e retorno de dispêndios financeiros e conhecimento das necessidades de financiamento. Assim, podem acelerar recebimentos de valores e retardar pagamentos, caso seja preciso minimizar as necessidades de financiamento.

Segundo Brecht e Martin (1996, p.16), sem a informação contábil relevante, os profissionais podem ser incapazes de avaliar os custos e lucros do negócio, assim como a produtividade e a performance da organização, ou mesmo, planejar o sucesso financeiro da mesma. Se o tomador de decisões não tiver acesso a informações relevantes, não poderá identificar futuros déficits, fazendo a empresa gastar excessivamente com despesas financeiras de possíveis financiamentos e empréstimos. Da mesma forma, sem as devidas informações, não se pode prever excessos de caixa, o que inviabiliza ganhos com planejamento de investimentos, ou ainda, com descontos em compras e vendas.

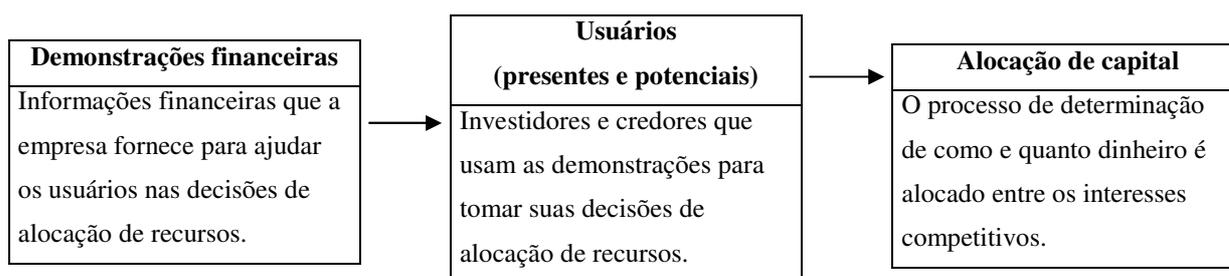
Segundo Smith e Ashburne (1960), os SIGs são entendidos como aqueles que subsidiam os gerentes a extrair informações úteis à tomada de decisão e a existência de um nível de excelência de atuação do executivo gestor na empresa é fundamental. Além da necessidade de as informações atenderem às expectativas dos usuários e possuírem determinadas características qualitativas, o tomador de decisão deve estar qualificado para tanto. As informações disponíveis devem ser utilizadas como ferramentas valiosas e úteis. Segundo Cardoso (2001, p.50), a simples existência da informação não garante a sua utilidade. Isso significa que a sua real utilização é que a transformará efetivamente em conhecimento e que, portanto, uma informação desatualizada ou errada não pode gerar conhecimento.

Segundo Needles, Anderson e Caldwell (1994), as informações contábeis representam instrumentos que não devem ser direcionados para ajudar aqueles que não possuem conhecimento especializado para compreendê-las e empregá-las corretamente. No entanto, o seu uso pode ser aprendido e a contabilidade deve fornecer informações que possam ser utilizadas por todos aqueles que estejam dispostos a fazê-lo de forma adequada.

De acordo com Glautier e Underdown (1994), a informação contábil possibilita a alocação de recursos no mercado financeiro, no qual os indivíduos e as empresas são livres

para alocar os recursos que controlam, escolhendo entre as diversas opções que possuem. O objetivo é otimizar essa alocação, ou seja, fazer com que a tomada de decisão seja a melhor possível, o que requer que os resultados da decisão tomada sejam maximizados. Daí a importância da eficácia da informação contábil. Enquanto as relações *input – output* devem ser eficientes, o SIC deve ser eficaz. Isso quer dizer que deve existir uma habilidade técnica para que os *inputs* sejam transformados em *outputs*, enquanto a informação deve ser relevante, capaz de permitir ao usuário otimizar a tomada de decisão. A eficiência se relaciona com o processamento dos dados e a eficácia, à análise do sucesso com que a política de objetivos é atingida, uma discussão de quão bem as decisões levarão ao alcance dos objetivos propostos.

Conforme Kieso, Weygandt e Warfield (2001), a responsabilidade do profissional contábil é substancial, na medida em que, ao realizar seu trabalho com acurácia, de forma justa e oportuna, possibilita que a empresa atraia capital de investimento. A contabilidade permite que investidores e credores comparem os rendimentos e os bens de diferentes empresas. Assim, têm acesso aos relativos retornos e riscos associados com as oportunidades de investimento e conseguem canalizar os recursos de forma mais eficaz. Para os autores, um processo de alocação de recursos eficaz é de suma importância para a economia, uma vez que promove a produtividade e estimula a inovação, proporcionando a liquidez e a eficiência do mercado para compra e venda de ações e obtenção e concessão de crédito. A Figura 3 ilustra o processo de alocação de recursos, mostrando que as informações financeiras divulgadas nas demonstrações são utilizadas pelos tomadores de decisão, afetando a alocação de capital.



Fonte: Adaptado de Kieso, Weygandt e Warfield (2001, pág. 3)

Figura 3 – Processo de alocação de recursos

Com relação aos usuários externos, segundo Breton e Taffler (2001), o papel do analista financeiro de recomendar investimentos revela o valor da informação contábil para o processo de tomada de decisão. O analista financeiro interpreta e dissemina as informações, o que impacta na atividade comercial e, principalmente, no mercado de capitais. Essas informações devem, portanto, satisfazer as suas necessidades, para que sejam realmente proveitosas. A tomada de decisão dos investidores e credores, uma vez reconhecidos seus interesses e atendidas suas necessidades informacionais, será, respectivamente, um investimento lucrativo e uma concessão de crédito segura. Ressalta-se ainda que, na ausência de informações relevantes, a recomendação de um analista financeiro ou uma decisão pessoal de investimento podem não representar a composição ótima de títulos que minimize riscos e maximize resultados. Seguindo esse raciocínio, um credor, que necessita de informações relevantes sobre a lucratividade e liquidez de uma empresa, poderá cometer erros se conceder o crédito sem o conhecimento necessário. A ausência de informações neste caso contribuiria para a concessão de créditos a organizações incapazes de honrar com seus compromissos, provocando uma inadimplência que o credor poderia ter evitado.

Segundo Glautier e Underdwon (1994), as informações contábeis são importantes para o governo porque este é responsável por verificar o cumprimento das leis, inclusive em relação à elaboração e publicação dessas informações pelas empresas. As auditorias visam

assegurar a responsabilidade e credibilidade financeira das empresas e a acurácia dos relatórios e documentos financeiros. Outros usuários externos, também com interesses indiretos, são beneficiados pelo acesso a informações contábeis relevantes. Os clientes, por exemplo, podem avaliar a habilidade da empresa de oferecer produtos e serviços em quantidade suficiente, com qualidade adequada e com a continuidade necessária. Assim, podem fazer a melhor escolha dentre as diversas opções concorrentes. A comunidade local, por sua vez, pode ir contra a instalação de uma indústria se tiver conhecimento que esta trará mais prejuízos do que benefícios.

8. Conclusões

Um sistema é um grupo de elementos inter-relacionados ou em interação que formam um todo unificado, trabalhando juntos rumo a uma meta comum. Assim, os sistemas recebem insumos e produzem resultados em um processo organizado de transformação. A contabilidade como um sistema de informações possui uma série de recursos, sejam eles financeiros, tecnológicos, materiais ou humanos, que ajudam na produção das informações necessárias à tomada de decisão. Como quaisquer sistemas, o SIC tem seu sucesso dependente de suas partes constituintes. Na medida em que estas partes se inter-relacionam para manter o funcionamento do sistema e alcançar uma meta comum, devem trabalhar em harmonia, assumindo os devidos papéis, da maneira mais apropriada possível.

Para que o SIC tenha sucesso, deve alcançar os objetivos propostos, sendo fundamental fornecer informações relevantes para a tomada de decisão. Por isso, entender a importância das necessidades informacionais dos usuários e garantir a qualidade das informações prestadas representam um grande caminho para o sucesso de qualquer organização que queira crescer, antes de tudo, com diferencial competitivo e, conseqüentemente, liderança de mercado.

Na atualidade, sabe-se que muitas empresas se corrompem na busca pela sobrevivência, pela lucratividade desmedida e desenfreada. Não raramente, muitos princípios são desrespeitados e várias promessas de condutas éticas são não são cumpridas. Assim, as empresas, ainda que lucrativas, estão sujeitas a riscos e a qualquer momento poderão enfrentar uma situação de descontinuidade. A instabilidade econômica e as dificuldades oriundas da complexidade do mercado atual, dinâmico e acirrado, revelam a necessidade de se valorizar as ações voltadas ao longo prazo. A empresa deve procurar garantir sua sustentabilidade frente às novas e crescentes exigências do mercado. Em curto prazo, medidas impulsivas e não otimizadas podem não provocar a falência da empresa, mas em longo prazo certamente poderão comprometer o seu crescimento e a sua competitividade.

Nesse sentido, para o sucesso do “sistema empresa”, enfatiza-se ainda a gestão focada no desenvolvimento de estratégias, no planejamento de longo prazo e no controle de gestão de negócios. Destaca-se também o papel dos tomadores de decisão, que devem possuir habilidade acentuada no gerenciamento de recursos e pessoas, tendo em vista que o nível gerencial está intimamente relacionado ao SIC. O modo como a organização utiliza as informações contábeis produzidas pelo SIC, os principais fluxos dessas informações, as necessidades informacionais de cada nível hierárquico e a competência de seus gestores em administrar os recursos informacionais são fundamentais para o sucesso da organização. A empresa deve representar um sistema integrado que atende bem tanto os usuários internos quanto os usuários externos. Para tanto, é necessária uma boa administração, assessorada pela Contabilidade como fonte de informações úteis aos processos de gestão.

Na medida em que os usuários internos, administradores em geral e funcionários, têm suas necessidades informacionais atendidas, eles trabalham para satisfazer as necessidades dos usuários externos, atraindo mais investimentos, mais capital de giro, mais clientes, dentre outros. E, assim, num ciclo vicioso, a empresa tem mais lucratividade, liquidez, maior participação de mercado, satisfazendo a todos. Na realidade, o bom funcionamento do SIC permite o alcance da meta para a qual os seus subsistemas trabalham em conjunto. Se a empresa reúne e processa as informações de maneira precisa e apropriada, seguindo critérios

técnicos e éticos, ela se comunica de forma confiável com os seus possíveis usuários e consegue realmente auxiliar no processo de tomada de decisão. Deve-se levar em consideração que a tomada de decisão envolve uma escolha que maximize os benefícios e, portanto, quanto mais confiáveis e satisfatórias são as informações repassadas, menos risco haverá no processo de tomada de decisão, seja interno ou externo.

Esse bom funcionamento pode ser mostrado à sociedade nas demonstrações financeiras, através das quais a empresa se comunica com o meio externo. Portanto, essas demonstrações devem ser elaboradas com clareza e transparência, permitindo aos usuários que haja comparabilidade com as outras empresas. Se a empresa reúne e processa as informações de maneira precisa e apropriada, seguindo critérios técnicos e éticos, ela se comunica de forma confiável com os seus possíveis usuários e consegue realmente auxiliar no processo de tomada de decisão. Deve-se levar em consideração que a tomada de decisão envolve uma escolha que maximize os benefícios e, portanto, quanto mais confiáveis e satisfatórias são as informações repassadas, menos risco haverá no processo de tomada de decisão, seja interno ou externo.

Conclui-se que a importância da informação como um recurso estratégico na organização vem crescendo consideravelmente, o que ocorre, principalmente, pela mudança no ambiente contemporâneo dos negócios, através da globalização. A transformação da economia industrial em economia da informação provoca diretamente a necessidade de transformação das organizações, que devem procurar responder às exigências do mercado no qual estão inseridas.

9-Referências Bibliográficas

ANTHONY, Robert Newton. *Management accounting: text and cases*. 4 ed. Homewood, Illinois: 1972. 790p.

_____. *Management accounting principles*. Homewood, Illinois: 1970. 490p.

ANTHONY, Robert Newton; WELSCH, Glenn A; NORGDARD, Corine T. *Fundamentals of management accounting*. 3 ed. Homewood, Illinois: Richard D. Irwin, 1981. 679p.

BIERMAN, Harold; DREBIN, Allan R. *Financial accounting: an introduction*. 2.ed. New York: MacMillan, 1972. 470p.

BRECHT, H. David; MARTIN, Merle P. *Accounting Information Systems: the challenge of extending their scope to business and information strategy*. Accounting Horizons. Vol. 10, Nº 4, December, 1996. pp. 16-22.

BRETON, Gaétan; TAFFLER, Richard J. *Accounting information and analyst stock recommendation decisions: a content analysis approach*. Accounting and Business Research. Vol. 31. Nº.2., 2001. pp. 91-101.

CARDOSO, Douglas. *Avaliação do SAPR/3 como instrumento para a gestão financeira: um estudo de caso no setor siderúrgico brasileiro*. 2001. 228f. Dissertação (Mestrado em Administração) Centro de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2001.

GLAUTIER, N.W.E.; UNDERDOWN, Brian. *Accounting Theory and Practice*. 5. ed. Londres: Pitman Publishing, 1994. 784 p.

HENDRICKSEN, Eldon S.; VAN BREDA, Michael F. *Teoria da Contabilidade*. São Paulo: Atlas, 1999. 550 p.

HORNGREN, Charles T. *Accounting for management control: an introduction*. 3. ed. England: Prentice-Hall, 1974. 619p.

_____. *Introdução à contabilidade gerencial*. 5. ed. Rio de Janeiro:LTC, 1985. 509p.

INANGA, Eno L.; SCHNEIDER, WM. Bruce. *Cost with time can yield reliable and relevant financial accounting information*. Corporate Ownership & Control. Vol. 2, Issue 1, Fall 2004, pp.60-72.

KIESO, D.E.; WEYGANDT, J.J; WARFIELD, T.D. *Intermediate Accounting*. John Wiley & Sons, 2001. Vols. I e II.

LIEBERMAN, Arthur Z.; WHINSTON, Andrew B. *A Structuring of an Events-Accounting Information System*. The Accounting Review, April 1975. pp. 246- 258.

NEEDLES, Belverd E. Jr.; ANDERSON, Henry R.; CALDWELL, James C. *Financial & Managerial Accounting*. 3 ed.: Ed. Houghton Mifflin,1994.

OLIVEIRA, Humberto Rosa. *Modelagem do Processo de Compra e de Formação de Preços no Varejo: um estudo de caso em uma rede de lojas de tintas*. 2000. 170f. Dissertação (Mestrado em Administração) Centro de Pós-Graduação e Pesquisas em Administração, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2000.

PASSOLONGO, Cristiani. *Avaliação de Sistemas de Informações Financeiros: estudo de casos múltiplos*. 2004.188f. Dissertação (Mestrado em Administração) Programa de Pós Graduação em Administração, Universidade Estadual de Londrina, Maringá, 2004.

SMITH, Charles Aubrey; ASHBURNE, Jim G. *Financial and administrative accounting*. New York: McGraw-Hill, 1960. 640p.

STICKNEY, C.P.; WEIL, R.L. *Contabilidade Financeira: uma introdução aos conceitos, métodos e usos*. São Paulo: Atlas, 2001. 909p.

XU, Yin; TUTTLE, Brad M. *The role of Social Influences in Using Accounting Performance Information to Evaluate Subordinates: a causal attribution approach*. Behavioral Research Accounting. Vol.17, 2005. pp. 191-210.

YUTHAS, Kristi; EINING, Martha M. *An Experimental Evaluation of Measurements of Information System Effectiveness*. Journal of Information Systems. Vol.9, Nº 2, Fall 1995. pp. 69-84.

ZANOTELI, Eduardo José. *Avaliação de Sistemas Integrados de Gestão: um estudo de caso múltiplo*. 2001.262 f. Dissertação (Mestrado em Administração) Centro de Pós Graduação e Pesquisas em Administração, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2001.